

Visão global da economia gaúcha

*Núcleo de Contas Regionais**

Este texto introdutório da publicação, habitualmente, trata da divulgação das estimativas do PIB do Estado no fechamento do ano. São apresentados os resultados preliminares do desempenho da economia em 1998, e, como de praxe, no **Anexo**, constam séries mais longas das estimativas. Neste número de **Indicadores Econômicos FEE**, particularmente, está sendo apresentada a revisão da série do PIB do Rio Grande do Sul 1985-97, acompanhada das explicações metodológicas pertinentes. Essa revisão é muito importante, porque está inserida em um projeto maior, do qual participaram o IBGE, como órgão responsável pelas estatísticas oficiais do País, através de seu Departamento de Contas Nacionais, e mais diversos estados da Federação, que, juntos, coordenaram um esforço de homogeneizar os procedimentos de cálculo, visando tornar comparáveis seus resultados. As estimativas para o ano de 1998, ainda que tenham caráter preliminar, já incorporaram a nova metodologia da revisão. No caso, as projeções utilizadas para o ano estão baseadas em informações até o mês de outubro, devendo, portanto, as estimativas serem revistas, quando estiver disponível a base completa das informações.

A economia gaúcha, em 1998, não apresentou crescimento, ou seja, 0% em relação ao ano anterior, o que resultou em um PIB de R\$ 69 bilhões, cifra esta que traduz o crescimento nulo na oferta de bens e serviços e a evolução de 1,43% nos preços anualizados, conforme o IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas.

O PIB *per capita*, que reflete a relação entre a evolução do PIB e a da população, atingiu o valor de R\$ 7.034,00, em valores correntes, o que representa uma queda de 1,0% em relação ao ano anterior, medido a preços constantes.

* Carlos Gouveia, Eliana F. da Silva, Jorge Accurso, Juarez Meneghetti, Maria Conceição Schettert, Marilene Medeiros e Sérgio Fischer.

Se observarmos a evolução do PIB na década (Tabela 1), constata-se que, em 1997, ocorreu a terceira maior taxa de crescimento da economia, o que permite relativizar, em parte, o fraco desempenho da economia em 1998, uma vez que teve, no ano anterior, uma base de comparação muito elevada. Contudo, a despeito da base de comparação, a conjuntura econômica, em 1998, foi extremamente adversa no País¹ e, conseqüentemente, também para as economias regionais. Já no final de 1997, começou a se delinear a reversão da tendência de crescimento com os reflexos da crise asiática; e, em setembro, a crise recrudescceu, tendo como indicativo a *débâcle* das Bolsas de Valores tanto no plano internacional como no interno. Isso ensejou a fuga maciça de divisas, pondo em risco a própria estabilidade do Plano Real. As autoridades econômicas foram forçadas a recorrer à ajuda do Fundo Monetário Internacional (FMI), o qual exigiu um ajuste fiscal para fazer frente à crise, corroborando a manutenção das taxas de juros extremamente elevadas, incompatíveis, principalmente, com as atividades industriais e comerciais, que são os segmentos que mais dinamizam a economia e mais contribuem para o crescimento do PIB.

Se observarmos as taxas de crescimento dos três setores e dos subsetores que compõem a taxa global (Tabela 2), constatamos que aquelas duas atividades, a indústria total e o comércio, apresentaram evolução negativa, -3,2% e -3,1% respectivamente. A atividade industrial, em razão de sua participação relevante na estrutura produtiva do Estado, influenciou negativa e decisivamente o resultado global. O comércio interfere indiretamente, ou seja, na composição do cálculo, a atividade comercial influenciou a taxa modesta do setor serviços, de 1,8%. O setor agropecuário deu uma contribuição positiva, cresceu 4,6%, ainda que de impacto um pouco menor que os demais setores.

O resultado positivo da agropecuária decorreu da expansão de 3,4% na lavoura e de 5,4% na produção animal. Na lavoura, merece destaque o crescimento da produção de soja, de 38,5%, cuja estimativa beira os 6,6 milhões de toneladas (Tabelas 3 e 4). Isso praticamente recupera os níveis mais elevados da década. A excelente safra de soja no ano foi a responsável pela boa performance da lavoura, pois, se observarmos as demais culturas, estas em geral, acusaram queda na produção; inclusive, outras duas importantes culturas do Estado, a do arroz (-12%) e a do trigo (-7%), as quais, junto com a lavoura de soja, perfizeram mais de 45% do valor da produção da lavoura. Sobre a produ-

¹ Segundo o IBGE, a taxa de crescimento do PIB brasileiro deverá situar-se no intervalo [0,5%, 1,5%].

ção animal, considerando-se as principais criações para abate, destacaram-se o crescimento das aves (15,1%) e, em sentido oposto, a queda da produção do rebanho bovino (-6,8%). A pecuária é uma atividade que, tradicionalmente, apresenta crescimento, a despeito de esse segmento se ressentir com a tendência de perda de rentabilidade, em razão da queda dos preços recebidos relativamente aos custos despendidos pelo setor, especialmente com os insumos industriais e com os custos financeiros. Em geral, esta é uma tendência que atinge todo o setor agrícola, mas é mais visível na pecuária, uma atividade mais tradicional, que não dispõe de mecanismos mais ágeis para se adaptar a conjunturas desfavoráveis ou pressionar os preços.

O crescimento da lavoura deveu-se também aos ganhos de produtividade que têm sido observados ao longo da década. Considerando-se a tonelagem produzida de grãos em 1998 com relação ao ano anterior, houve uma compensação mais que proporcional da pequena diminuição ocorrida na área colhida (Tabelas 5 e 6).

No que se refere ao setor industrial, seu desempenho negativo refletiu-se, principalmente, na queda de 5,6% da indústria de transformação, que é o carro-chefe dos segmentos que compõem o setor. Também cabe destacar a forte retração da indústria extrativa mineral (-18,7%), que, contudo, praticamente não influenciou a taxa global, por ser uma atividade de peso inexpressivo na estrutura industrial do Estado. Composto, ainda, o setor industrial, merecem ser destacados os crescimentos da indústria da construção civil (7,9%) e dos serviços industriais de utilidade pública (4,2%), os quais, no entanto, devido às suas participações menos expressivas na composição, não puderam reverter o decréscimo do setor como um todo.

Portanto, quem motivou efetivamente a queda do setor industrial foi a indústria de transformação, que, por sua vez, teve seu decréscimo determinado, principalmente, pelos gêneros metalúrgica (-1,1%); vestuário e calçados (-19,8%); produtos alimentares (-1,9%), que, além da evolução negativa, são muito expressivos na composição estrutural da indústria de transformação. Também contribuíram negativamente, em razão das taxas expressivas, os gêneros material elétrico e de comunicações (-12,7%); bebidas (-19,9%); e fumo (-21,9%). Por outro lado, apresentaram crescimento os gêneros minerais não-metálicos (6,7%); mecânica (0,2%); e química (5,6%), dentre outros, sendo que estes três últimos, especialmente, contribuíram para atenuar a queda da transformação em função de seus pesos relevantes na composição estrutural (Tabela 7). As perspectivas são as de que o cenário recessivo não se reverta a curto prazo, pois os ajustes das políticas fiscal e monetária concorrem nesse sentido. Exemplo disso foi a elevação praticada pelo Banco Central da taxa de juros de longo

prazo (TJLP) para o patamar de 18% a.a., devendo vigorar por todo o ano de 1999. Essa taxa é um dos principais mecanismos para viabilizar investimentos. Como ilustração, é ela que corrige as linhas de crédito da Finame do BNDES, que financia a maioria das operações, no País, para compra de máquinas e equipamentos industriais.

Nos períodos de crise, o mercado externo tem sido a solução para as empresas percorrerem sua trajetória de crescimento. Por outro lado, alguns segmentos se tornam tão dependentes desse mercado que ele se torna fator determinante para o desempenho desses segmentos. Se observarmos a evolução das exportações do RS no ano de 1998 em relação ao ano anterior (Tabela 8), as quais, no geral, sofreram uma queda de -9,3%, destacamos alguns produtos importantes da pauta, cuja performance nas vendas externas está diretamente relacionada com o desempenho da produção. Assim, destacamos os calçados (-16,4%), um dos segmentos mais relevantes da estrutura produtiva industrial no Estado e o primeiro produto da pauta de exportações gaúchas, que vem enfrentando perda de competitividade no mercado internacional. Ainda com relação à produção industrial, salientamos a exportação de maquinários e aparelhos para colheita (12,8%), que pertencem ao gênero mecânica, o qual tem enorme representatividade na estrutura produtiva estadual e estreito vínculo com a atividade agrícola, representado, principalmente, pela produção de máquinas e implementos para aquele setor. As exportações desses equipamentos contribuíram para a resposta positiva desse gênero no ano. A exceção a ser destacada refere-se às exportações de grãos. Por exemplo, não houve sintonia entre a excelente safra de soja e suas vendas externas, em parte, porque as *commodities* agrícolas estão muito mais sujeitas às flutuações internacionais de preços e o ano se caracterizou por queda nos preços agrícolas. Portanto, a queda verificada no valor daquelas exportações traduziu aquelas flutuações que atingiram, inclusive, o mercado de aves (-17,3%).

No setor serviços, com exceção da atividade comercial, que apresentou queda de 3,1%, todos os demais segmentos tiveram desempenhos positivos. Como o comércio é o subsetor preponderante na composição do setor, foi ele que reprimiu o crescimento dos serviços em 1,8%, conforme já referido. A retração verificada na atividade comercial teve como principal componente a queda de 25% nas vendas de veículos, que, devido à sua participação importante no segmento, afetou significativamente o resultado. O retraimento nas vendas desse ramo é diretamente associado às taxas de juros elevadas, pois as vendas de veículos, assim como as de eletroeletrônicos, são muito dependentes do crédito. A queda das vendas de veículos é de tal monta que há uma conjugação de esforços entre revendedores e montadoras para reverter o quadro em 1999, que

vai desde a pressão sobre a redução nos impostos até um entendimento com o Governo para a elaboração de um projeto para incentivar e viabilizar a renovação da frota. Sobre os demais segmentos que compõem os **serviços**, é importante destacar que o expressivo crescimento de 13,7% na atividade de transporte, armazenagem e comunicações refletiu a vigorosa expansão nas telecomunicações, onde a telefonia convencional apresentou um aumento de 46,1%, e a celular, de 79,4%. Os outros segmentos apresentaram crescimento inexpressivo, com exceção das atividades imobiliárias, aluguéis e serviços às empresas (2,7%) e dos serviços da administração pública (0,9%), cujo crescimento é praticamente vegetativo.

O aumento do PIB, por si só, não é garantia para assegurar o nível do emprego, contudo o decréscimo do mesmo, geralmente, agrava o problema da desocupação. Assim, o cenário recessivo enfrentado pela economia nacional e pela regional, em questão, agravou, em 1998, esse seríssimo problema. De acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED)², constatou-se, em linhas gerais, que a População Economicamente Ativa (PEA) aumentou, aproximadamente, 10%, confrontando outubro de 1998 (última informação disponível) com igual mês do ano anterior, representando isto cerca de 1,7 milhão de pessoas, e que se elevou a proporção de desempregados de 13% para 17% da PED, respectivamente, estimando-se em cerca de 284 mil o número de pessoas desempregadas na Região. Se persistir a conjuntura adversa firmada em 1998, o quadro exposto só não se agravará se, além de o PIB experimentar alguma evolução positiva, também forem direcionados investimentos intensivos na absorção de mão-de-obra. Entretanto a perspectiva de evolução positiva para o PIB em 1999 ficará na dependência de fatores que amortecem as intenções da política econômica, cujo monitoramento do FMI apregoa desaquecimento.

² Pesquisa realizada através de convênio firmado entre esta Instituição e a Fundação SEADE (SP), a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS/SINE-RS) e o DIEESE.

Tabela 1

PIB global e *per capita*, a preços correntes, índices e taxas de crescimento do PIB global e *per capita*, a preços constantes e população do Rio Grande do Sul — 1990-98

ANOS	PIB			POPULAÇÃO (hab.)
	Unidade Monetária	Global	<i>Per Capita</i>	
1990	Cr\$	2 602 390 292 235	288 596	9 017 408
1991	Cr\$	12 532 545 325 754	1 371 375	9 138 670
1992	Cr\$	159 241 016 509 324	17 236 117	9 238 799
1993	CR\$	3 807 393 565 532	407 691	9 338 914
1994	R\$	33 947 695 001	3 596	9 439 415
1995	R\$	52 883 172 555	5 543	9 540 715
1996(2)	R\$	59 998 848 274	6 225	9 637 682
1997(2)	R\$	68 037 784 270	7 001	9 718 154
1998(2)	R\$	69 010 724 585	7 034	9 810 471

ANOS	ÍNDICE (1)		TAXAS (%)	
	Global	<i>Per Capita</i>	Global	<i>Per Capita</i>
1990	106,26	98,7	-5,5	-6,8
1991	104,65	96,0	-1,5	-2,8
1992	114,79	104,1	9,7	8,5
1993	126,88	113,9	10,5	9,3
1994	133,73	118,7	5,4	4,3
1995	127,35	111,9	-4,8	-5,8
1996(2)	128,68	111,9	1,0	0,0
1997(2)	138,54	119,5	7,7	6,8
1998(2)	138,54	118,3	0,0	-1,0

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Os índices referem-se a valores constantes, com escala em 1985. (2) Estimativas preliminares.

Tabela 2

Composição da taxa anual do PIB, por setor e subsetor de atividade econômica,
do Rio Grande do Sul — 1998

(%)

DISCRIMINAÇÃO	ESTRUTURA	TAXA	IMPACTO
Agropecuária	10,42	4,6	0,5
Indústria de transformação	33,83	-5,6	-1,9
Construção civil	5,73	7,9	0,5
SIUP	2,17	4,2	0,1
Extrativa mineral	0,05	-18,7	0,0
Total da indústria	41,78	-3,2	-1,4
Comércio	14,02	-3,1	-0,4
Transporte, armazenagem, comunicações ...	6,88	13,7	0,9
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços às empresas	9,15	2,7	0,3
Administração pública.....	7,21	0,9	0,1
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,65	0,3	0,0
Serviços domésticos	0,87	1,4	0,0
Demais	8,02	0,0	0,0
Total dos serviços	47,79	1,8	0,8
PIB TOTAL	100,00	0,0	0,0

FONTE: FEE/ Núcleo de Contas Regionais.

NOTA: Estimativa preliminar.

Tabela 3

Taxas de crescimento da produção dos principais produtos da agropecuária do Rio Grande do Sul — 1995-98

(%)

PRINCIPAIS PRODUTOS	1995	1996	1997	1998
Bovinos	-12,6	27,3	16,5	-6,8
Suínos	14,0	16,4	-16,8	14,1
Ovinos	-20,1	6,2	56,9	10,2
Aves	11,2	10,9	9,2	15,1
Leite	5,2	18,2	9,5	2,2
Arroz	19,1	-17,0	-2,1	-12,1
Soja	7,4	-26,0	10,3	38,5
Trigo	-58,5	209,5	-43,0	-7,1
Batata	19,2	-25,5	24,7	-18,7
Cana-de-açúcar	-20,6	0,6	3,7	5,2
Cebola	-9,7	23,9	-6,1	-12,9
Feijão	14,6	-53,8	60,7	-16,2
Fumo	-2,8	-4,1	34,3	-17,9
Mandioca	-12,5	-8,1	-15,1	11,3
Milho	24,9	-44,1	26,6	5,9
Banana	-1,3	2,2	-3,8	-0,9
Laranja	-6,3	-2,6	4,7	-6,1
Uva	0,1	-23,3	18,6	-23,4
Maçã	-12,1	-3,1	0,3	4,8

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Ministério da Agricultura.
Secretaria da Agricultura.
Secretaria da Saúde.
IBGE.

Tabela 4

Produção física dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul — 1995-98

PRINCIPAIS PRODUTOS	1995	1996	1997	1998
Arroz (t)	5 038 335	4 180 674	4 091 570	3 594 856
Soja (t)	5 847 985	4 326 560	4 770 629	6 605 743
Trigo (t)	334 525	1 035 481	590 622	548 659
Batata (t)	478 653	356 429	444 308	361 068
Cana-de-açúcar (t)	831 091	836 039	866 857	911 890
Cebola (t)	158 741	196 656	184 611	160 837
Feijão (t)	192 823	89 095	143 168	119 928
Fumo (t)	223 159	214 073	287 458	236 005
Mandioca (t)	1 505 935	1 384 575	1 175 977	1 308 667
Milho (t)	5 935 667	3 319 416	4 202 354	4 450 856
Banana (1 000 cachos) ..	10 148	10 369	9 971	9 884
Laranja (1 000 frutos)	2 171 153	2 115 675	2 214 524	2 078 417
Uva (t)	479 619	368 031	436 455	334 451
Maçã (1 000 frutos)	1 541 317	1 492 843	1 497 622	1 569 939

FONTE: IBGE.

Tabela 5

Produtividade física dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul — 1995-98

(t/ha)

PRINCIPAIS PRODUTOS	1995	1996	1997	1998
Arroz	5,1	5,0	5,1	4,3
Soja	1,9	1,6	1,6	2,1
Trigo	1,2	1,8	1,2	1,4
Batata	9,9	6,9	8,9	7,9
Cana-de-açúcar	30,9	30,1	31,0	32,0
Cebola	8,9	10,9	10,3	9,8
Feijão	0,9	0,4	0,7	0,7
Fumo	1,7	1,6	1,9	1,5
Mandioca	14,8	14,2	12,5	14,2
Milho	3,2	2,1	2,5	3,0
Banana (1)	1,0	1,0	1,0	1,0
Laranja (2)	79,1	75,7	79,7	75,7
Uva	12,6	9,9	12,7	10,0
Maçã (2)	151,3	147,9	144,1	148,7

FONTE: IBGE.

(1) Mil cachos/ha. (2) Mil frutos/ha.

Tabela 6

Área colhida dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul — 1995-98

PRINCIPAIS PRODUTOS	(ha)			
	1995	1996	1997	1998
Arroz	988 841	833 054	800 928	832 958
Soja	3 006 535	2 763 912	2 946 275	3 163 429
Trigo	270 247	587 368	478 209	384 948
Batata	48 155	51 806	50 029	45 949
Cana-de-açúcar	26 902	27 752	28 006	28 520
Cebola	17 742	18 001	17 901	16 375
Feijão	225 113	202 239	192 635	181 483
Fumo	130 155	132 959	148 689	153 637
Mandioca	101 440	97 842	94 033	92 151
Milho	1 883 445	1 582 889	1 654 325	1 503 001
Banana	10 409	10 893	10 227	10 078
Laranja	27 448	27 960	27 783	27 438
Uva	38 008	37 239	34 411	33 612
Maçã	10 184	10 094	10 391	10 556

FONTE: IBGE.

Tabela 7

Taxas de crescimento da indústria de transformação, por gênero,
e da indústria extrativa mineral do Rio Grande do Sul — 1998

(%)

GÊNEROS E CLASSES DE INDÚSTRIA	TAXAS
Minerais não-metálicos	6,66
Metalúrgica	-1,1
Mecânica	0,22
Material elétrico e de comunicações	-12,7
Material de transporte	-6,84
Madeira	-15,12
Mobiliário	-6,13
Papel e papelão	1,51
Borracha	-11,98
Couros e peles	-9,7
Química	5,64
Perfumaria, sabões e velas	7,02
Produtos de matéria plástica	-14,01
Têxtil	-12,97
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	-19,76
Produtos alimentares	-1,93
Bebidas	-19,86
Fumo	-21,94
Indústria de transformação	-5,6
Indústria extrativa mineral	-18,69

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 8

Valor e participação das exportações, por mercadorias, do RS — jan.-set. 1997/98

MERCADORIAS	VALORES (US\$ mil FOB)		$\Delta\%$ $\frac{1998}{1997}$	PARTICIPAÇÃO %	
	1997	1998		1997	1998
Outros calçados de couro natural	761 915	637 087	-16,38	15,50	14,29
Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado, folhas secas, etc.	590 021	513 528	-12,96	12,00	11,52
Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	518 079	297 382	-42,60	10,54	6,67
Outros grãos de soja, mesmo triturados	302 281	275 765	-8,77	6,15	6,18
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	189 421	202 952	7,14	3,85	4,55
Outros calçados de couro natural cobrindo o tornozelo	145 289	125 968	-13,30	2,96	2,83
Fumo não manufaturado, total ou parcialmente destalado, folhas secas	104 171	99 049	-4,92	2,12	2,22
Cigarros de fumo	64 860	89 239	37,59	1,32	2,00
Carne de galos ou galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	102 547	77 677	-24,25	2,09	1,74
Couro/pele bovina, preparado após curtimento, plena flor	92 361	76 453	-17,22	1,88	1,71
Outros maquinários e aparelhos para colheita	53 949	60 846	12,78	1,10	1,36
Polietilenos sem carga, densidade inferior a 0,94, em formas primárias	61 899	59 488	-3,90	1,26	1,33
Pedaços e miudezas, comestíveis, de galos ou galinhas, congelados	67 022	55 432	-17,29	1,36	1,24
Subtotal	3 053 815	2 570 866	-15,81	62,12	57,66
Outros	1 862 400	1 887 869	1,37	37,88	42,34
TOTAL GERAL	4 916 215	4 458 735	-9,31	100,00	100,00

FONTE: MICT/SECEX/DTIC/Sistema Alice

Anexo

Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul: 1985-97

O Núcleo de Contas Regionais da FEE e o Departamento de Contas Nacionais do IBGE apresentam a revisão da série do PIB do Rio Grande do Sul para o período 1985-97.

Essa nova série do PIB tem como razão principal a homogeneização da metodologia de cálculo desse agregado econômico para todas as unidades da Federação. Essa homogeneização é uma meta há muito pretendida, pois enseja a comparabilidade das estimativas entre os estados.

Essa nova metodologia incorpora procedimentos bastante diferenciados em relação à série anterior, a saber, o sistema de ponderações móveis; o cálculo do Valor Agregado para cada atividade resultando entre a diferença do Valor Bruto de Produção (VBP) e o Consumo Intermediário (CI), ano a ano, tanto a preços correntes como a preços constantes; a incorporação do rendimento dos autônomos para todas as atividades (trabalhadores por conta própria) e do rendimento dos trabalhadores contratados sem carteira; e uma nova abertura da economia utilizando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

A utilização de ponderações móveis é uma recomendação das Nações Unidas e já é adotada pelo Brasil no Sistema de Contas Nacionais. Com isso, os efeitos inflacionários desse período são melhor contemplados, ou seja, as alterações dos preços relativos para os diferentes setores da economia são captados de uma melhor forma, propiciando, assim, um dimensionamento mais apurado da participação de cada atividade na economia.

A adoção do critério de cálculo do Valor Agregado por diferença entre o VBP e o CI a cada ano proporcionou uma apuração mais real dos custos de produção para todas as atividades, ou seja, a relação técnica entre produção e insumos incorpora as variações de preços relativos de ambos. Dessa forma, a evolução das atividades econômicas ao longo desse período fez-se através não só da extrapolação dos insumos utilizados, como também dos seus preços. Assim, esse procedimento ocasiona uma diferença bastante significativa em relação ao critério anterior, onde se tinha a diferença entre o VBP e o CI apenas no ano-base e se extrapolava somente o Valor Agregado para o restante da série.

Outra mudança bastante importante nessa revisão é a incorporação da parcela relativa aos autônomos em cada atividade econômica. Assim, chega-se a um melhor dimensionamento das atividades, já que, para muitas delas, é significativa a produção realizada fora das empresas.

Por último, a nova classificação proporciona uma maior desagregação das atividades, o que certamente vai ao encontro dos usuários desse agregado.

O resultado dessas alterações metodológicas, comparativamente à série anterior, se refletiu de maneira mais expressiva nos valores nominais do que nas taxas de crescimento. Exemplo disso é o valor do PIB do Rio Grande do Sul para 1997, que era de R\$ 57,3 bilhões e passou para R\$ 68,0 bilhões, 18,7% superior, enquanto a taxa média de crescimento do período 1985-97 era de 2,5% ao ano e passou para 2,7% ao ano.

No que se refere às estimativas desagregadas ao nível de cada segmento de atividades, observa-se uma maior variação tanto nos preços quanto nas taxas de crescimento, em razão das mudanças metodológicas já apontadas, como também do resultado da desagregação maior das atividades econômicas.

Tabela 1

PIB global, população, PIB *per capita*, índice e taxa do Produto *per capita*
do Rio Grande do Sul — 1985-97

ANOS	UNIDADE MONETÁRIA	PIB GLOBAL	POPULAÇÃO (1)
1985	Cr\$	100 902 136 576 080	8 379 713
1986	Cz\$	264 400 236 806	8 509 658
1987	Cz\$	871 416 264 939	8 639 748
1988	Cz\$	6 727 864 440 740	8 767 542
1989	NCz\$	109 220 022 731	8 892 716
1990	Cr\$	2 602 390 292 235	9 017 408
1991	Cr\$	12 532 545 325 754	9 138 670
1992	Cr\$	159 241 016 509 324	9 238 799
1993	CR\$	3 807 393 565 532	9 338 914
1994	R\$	33 947 695 001	9 439 415
1995	R\$	52 883 172 555	9 540 715
1996	R\$	59 998 848 274	9 637 682
1997	R\$	68 037 784 270	9 718 154

ANOS	PIB PER CAPITA	ÍNDICE DO PRODUTO PER CAPITA (2)	TAXA DO PIB PER CAPITA (3)
1985	12 041 240	100,00	-
1986	31 071	102,77	2,8
1987	100 861	106,36	3,5
1988	767 360	104,15	-2,1
1989	12 282	105,98	1,8
1990	288 596	98,74	-6,8
1991	1 371 375	95,96	-2,8
1992	17 236 117	104,12	8,5
1993	407 691	113,85	9,3
1994	3 596	118,72	4,3
1995	5 543	111,85	-5,8
1996	6 225	111,88	0,0
1997	7 001	119,46	6,8

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

(1) Número de habitantes. (2) O Índice do Produto *per capita* refere-se a valores constantes, com escala em 1985. (3) Em percentual.

Tabela 2

Produto Interno Bruto, a custo de fatores com imputação financeira,
a preços correntes, por setores de atividade e global,
do Rio Grande do Sul — 1985-97

SETORES	1985 (Cr\$)	1986 (Cz\$)	1987 (Cz\$)
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	16 975 644 960 211	57 522 962 097	168 357 686 146
Indústrias extrativas	255 101 061 000	555 235 201	1 118 498 896
Indústrias de transformação	34 480 031 314 870	82 435 145 720	282 340 697 203
Produção e distribuição de ele- tricidade, gás e água	1 593 518 047 309	3 571 485 664	15 430 566 344
Construção	4 143 065 792 580	10 223 406 691	29 823 986 560
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	12 286 851 096 902	33 491 403 515	97 811 078 234
Alojamento e alimentação	1 309 880 971 829	3 603 513 922	12 441 172 202
Transporte, armazenagem e co- municações	4 234 517 543 727	11 159 179 534	42 429 616 703
Intermediação financeira	7 652 108 134 698	11 464 475 362	70 727 659 316
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empre- sas	7 449 026 265 121	19 328 721 276	61 640 332 632
Administração pública, defesa e seguridade social	7 027 395 318 000	22 682 424 638	57 341 516 830
Educação, saúde e serviços so- ciais	1 722 465 859 186	3 918 357 691	16 951 062 045
Outros serviços coletivos sociais, e pessoais	1 195 644 685 967	2 732 228 528	9 461 818 481
Serviços domésticos	576 885 524 681	1 711 696 967	5 540 573 347
PIB TOTAL	100 902 136 576 080	264 400 236 806	871 416 264 939

(continua)

Tabela 2

Produto Interno Bruto, a custo de fatores com imputação financeira,
a preços correntes, por setores de atividade e global,
do Rio Grande do Sul — 1985-97

SETORES	1988 (Cz\$)	1989 (NCz\$)	1990 (Cr\$)
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	1 233 230 836 505	19 682 647 621	335 412 692 765
Indústrias extrativas	7 708 617 877	81 704 629	2 131 566 951
Indústrias de transformação	2 391 559 932 636	36 217 231 550	918 814 556 215
Produção e distribuição de ele- tricidade, gás e água	114 439 416 511	1 406 309 217	38 394 181 978
Construção	215 541 862 270	4 869 534 956	119 010 095 020
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	790 740 274 615	12 192 949 771	349 494 060 735
Alojamento e alimentação	82 530 660 059	1 511 291 140	39 957 709 823
Transporte, armazenagem e co- municações	309 163 922 394	4 733 252 521	106 553 030 702
Intermediação financeira	531 000 766 294	11 257 620 611	172 017 469 806
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empre- sas	469 138 506 188	7 156 214 083	208 662 720 214
Administração pública, defesa e seguridade social	373 614 724 925	6 592 882 901	213 120 316 772
Educação, saúde e serviços so- ciais	118 357 874 536	1 946 703 202	50 565 110 836
Outros serviços coletivos sociais, e pessoais	54 710 177 291	921 496 811	32 267 180 734
Serviços domésticos	36 126 868 640	650 183 718	15 989 599 685
PIB TOTAL	6 727 864 440 740	109 220 022 731	2 602 390 292 235

(continua)

Tabela 2

Produto Interno Bruto, a custo de fatores com imputação financeira,
a preços correntes, por setores de atividade e global,
do Rio Grande do Sul — 1985-97

SETORES	1991 (Cr\$)	1992 (Cr\$)	1993 (Cr\$)
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	1 666 529 619 751	19 455 210 984 905	441 171 183 758
Indústrias extrativas	9 660 382 950	121 584 593 432	2 681 662 154
Indústrias de transformação	4 148 478 819 967	56 379 275 544 306	1 462 833 120 929
Produção e distribuição de ele- tricidade, gás e água	201 455 527 384	2 541 354 235 081	67 689 906 566
Construção	536 969 408 990	5 491 456 384 595	119 088 554 898
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	1 796 736 275 133	20 358 476 642 906	475 805 886 102
Alojamento e alimentação	191 586 884 647	2 225 586 169 184	42 891 847 949
Transporte, armazenagem e co- municações	543 607 209 195	6 359 940 213 225	173 384 764 103
Intermediação financeira	838 148 640 176	14 337 401 308 293	365 394 891 095
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empre- sas	1 173 181 884 569	13 797 504 494 992	282 994 853 027
Administração pública, defesa e seguridade social	831 806 875 000	11 041 776 000 000	231 659 439 167
Educação, saúde e serviços so- ciais	335 153 176 226	4 191 720 414 312	83 477 228 595
Outros serviços coletivos sociais, e pessoais	166 952 895 899	1 820 199 121 223	34 326 970 834
Serviços domésticos	92 277 725 867	1 119 530 402 871	23 993 256 355
PIB TOTAL	12 532 545 325 754	159 241 016 509 324	3 807 393 565 532

(continua)

Tabela 2

Produto Interno Bruto, a custo de fatores com imputação financeira,
a preços correntes, por setores de atividade e global,
do Rio Grande do Sul — 1985-97

SETORES	1994 (R\$)	1995 (R\$)	1996 (R\$)	1997 (R\$)
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	4 956 665 951	6 510 096 691	6 738 807 827	7 092 296 903
Indústrias extrativas	20 123 630	28 489 190	30 467 620	34 255 599
Indústrias de transformação	12 997 816 393	17 867 752 445	19 434 300 506	23 018 867 581
Produção e distribuição de ele- tricidade, gás e água	566 588 099	909 059 208	1 636 845 039	1 475 117 802
Construção	1 230 728 754	2 843 345 412	3 304 849 221	3 900 023 967
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	4 067 422 244	6 780 317 961	7 971 205 964	9 541 733 817
Alojamento e alimentação	359 388 663	666 226 416	780 010 770	813 363 809
Transporte, armazenagem e co- municações	1 912 668 466	3 438 656 870	4 011 337 016	4 680 274 749
Intermediação financeira	2 084 602 654	2 683 667 110	2 371 803 186	2 853 550 228
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empre- sas	2 362 412 045	4 632 245 859	5 661 452 706	6 224 406 481
Administração pública, defesa e seguridade social	2 074 146 461	3 925 183 818	4 854 612 498	4 903 910 145
Educação, saúde e serviços so- ciais	709 029 489	1 281 297 353	1 656 048 612	1 787 421 700
Outros serviços coletivos sociais, e pessoais	405 037 322	839 565 713	997 943 866	1 122 149 544
Serviços domésticos	201 064 831	477 268 511	549 163 443	590 411 944
PIB TOTAL	33 947 695 001	52 883 172 555	59 998 848 274	68 037 784 270

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 3

Estrutura do Produto Interno Bruto, a preços correntes, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1985-97

	(%)					
SETORES	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	16,82	21,76	19,32	18,33	18,02	12,89
Indústrias extrativas	0,25	0,21	0,13	0,11	0,07	0,08
Indústrias de transformação	34,17	31,18	32,40	35,55	33,16	35,31
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1,58	1,35	1,77	1,70	1,29	1,48
Construção	4,11	3,87	3,42	3,20	4,46	4,57
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	12,18	12,67	11,22	11,75	11,16	13,43
Alojamento e alimentação	1,30	1,36	1,43	1,23	1,38	1,54
Transporte, armazenagem e comunicações	4,20	4,22	4,87	4,60	4,33	4,09
Intermediação financeira	7,58	4,34	8,12	7,89	10,31	6,61
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	7,38	7,31	7,07	6,97	6,55	8,02
Administração pública, defesa e seguridade social	6,96	8,58	6,58	5,55	6,04	8,19
Educação, saúde e serviços sociais	1,71	1,48	1,95	1,76	1,78	1,94
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,18	1,03	1,09	0,81	0,84	1,24
Serviços domésticos	0,57	0,65	0,64	0,54	0,60	0,61
PIB TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

(continua)

Tabela 3

Estrutura do Produto Interno Bruto, a preços correntes, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1985-97

	(%)						
SETORES	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	13,30	12,22	11,59	14,60	12,31	11,23	10,42
Indústrias extrativas	0,08	0,08	0,07	0,06	0,05	0,05	0,05
Indústrias de transformação	33,10	35,40	38,42	38,29	33,79	32,39	33,83
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1,61	1,60	1,78	1,67	1,72	2,73	2,17
Construção	4,28	3,45	3,13	3,63	5,38	5,51	5,73
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	14,34	12,78	12,50	11,98	12,82	13,29	14,02
Alojamento e alimentação	1,53	1,40	1,13	1,06	1,26	1,30	1,20
Transporte, armazenagem e comunicações	4,34	3,99	4,55	5,63	6,50	6,69	6,88
Intermediação financeira	6,69	9,00	9,60	6,14	5,07	3,95	4,19
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	9,36	8,66	7,43	6,96	8,76	9,44	9,15
Administração pública, defesa e seguridade social	6,64	6,93	6,08	6,11	7,42	8,09	7,21
Educação, saúde e serviços sociais	2,67	2,63	2,19	2,09	2,42	2,76	2,63
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1,33	1,14	0,90	1,19	1,59	1,66	1,65
Serviços domésticos	0,74	0,70	0,63	0,59	0,90	0,92	0,87
PIB TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 4

Índice do Produto real, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1985-97

(1985 = 100)

SETORES	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	100	89,79	103,29	98,85	103,84	94,24
Indústrias extrativas	100	111,27	98,82	103,16	95,81	91,76
Indústrias de transformação	100	111,35	110,76	108,55	110,50	96,72
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	100	102,29	109,50	111,88	118,91	122,83
Construção	100	109,17	119,76	108,94	124,87	120,54
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	100	105,37	106,44	111,96	115,07	119,78
Alojamento e alimentação	100	103,78	118,89	120,12	118,06	119,94
Transporte, armazenagem e comunicações	100	109,52	115,63	116,56	123,18	127,56
Intermediação financeira	-	-	-	-	-	-
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	100	103,36	106,58	114,14	117,57	116,99
Administração pública, defesa e seguridade social	100	101,55	103,10	104,63	106,12	107,61
Educação, saúde e serviços sociais.....	100	102,47	105,01	107,61	110,27	113,00
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	100	95,93	114,50	106,74	103,50	128,39
Serviços domésticos	100	96,65	118,26	108,50	99,40	104,54
PIB TOTAL	100	104,37	109,66	108,97	112,47	106,26

(continua)

Tabela 4

Índice do Produto real, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1985-97

	(1985 = 100)						
SETORES	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	80,46	105,55	111,21	107,67	109,75	106,81	110,73
Indústrias extrativas	83,33	83,74	78,81	84,44	85,49	87,70	90,57
Indústrias de transformação ..	94,95	103,46	125,49	140,68	119,46	117,40	134,25
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	128,73	131,92	138,35	143,02	151,95	158,39	170,15
Construção	122,62	114,39	110,36	115,46	116,37	125,83	135,98
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	120,97	131,41	143,97	141,66	145,21	150,19	159,94
Alojamento e alimentação	122,26	125,86	127,08	127,25	127,82	135,32	135,18
Transporte, armazenagem e comunicações	132,26	136,35	140,93	146,04	151,64	161,40	171,76
Intermediação financeira	-	-	-	-	-	-	-
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	123,97	132,01	133,57	137,82	142,49	148,50	153,88
Administração pública, defesa e seguridade social	109,06	110,25	111,45	112,65	113,85	115,01	115,97
Educação, saúde e serviços sociais	114,54	115,68	115,99	117,96	116,41	119,87	116,96
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	127,45	126,64	111,04	117,95	123,81	120,46	120,82
Serviços domésticos	114,08	124,48	128,34	133,73	139,35	137,59	139,56
PIB TOTAL	104,65	114,79	126,88	133,73	127,35	128,68	138,54

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 5

Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto, por setores de atividade e global,
do Rio Grande do Sul — 1985-97

	(%)					
SETORES	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	-	-10,2	15,0	-4,3	5,0	-9,2
Indústrias extrativas	-	11,3	-11,2	4,4	-7,1	-4,2
Indústrias de transformação ..	-	11,4	-0,5	-2,0	1,8	-12,5
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-	2,3	7,0	2,2	6,3	3,3
Construção	-	9,2	9,7	-9,0	14,6	-3,5
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	-	5,4	1,0	5,2	2,8	4,1
Alojamento e alimentação	-	3,8	14,6	1,0	-1,7	1,6
Transporte, armazenagem e comunicações	-	9,5	5,6	0,8	5,7	3,6
Intermediação financeira	-	-	-	-	-	-
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	-	3,4	3,1	7,1	3,0	-0,5
Administração pública, defesa e seguridade social	-	1,6	1,5	1,5	1,4	1,4
Educação, saúde e serviços sociais	-	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	-	-4,1	19,4	-6,8	-3,0	24,0
Serviços domésticos	-	-3,3	22,4	-8,3	-8,4	5,2
PIB TOTAL	-	4,4	5,1	-0,6	3,2	-5,5

(continua)

Tabela 5

Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto, por setores de atividade e global,
do Rio Grande do Sul — 1985-97

	(%)						
SETORES	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	-14,6	31,2	5,4	-3,2	1,9	-2,7	3,7
Indústrias extrativas	-9,2	0,5	-5,9	7,2	1,2	2,6	3,3
Indústrias de transformação ...	-1,8	9,0	21,3	12,1	-15,1	-1,7	14,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4,8	2,5	4,9	3,4	6,2	4,2	7,4
Construção	1,7	-6,7	-3,5	4,6	0,8	8,1	8,1
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	1,0	8,6	9,6	-1,6	2,5	3,4	6,5
Alojamento e alimentação	1,9	2,9	1,0	0,1	0,4	5,9	-0,1
Transporte, armazenagem e comunicações	3,7	3,1	3,4	3,6	3,8	6,4	6,4
Intermediação financeira	-	-	-	-	-	-	-
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6,0	6,5	1,2	3,2	3,4	4,2	3,6
Administração pública, defesa e seguridade social	1,3	1,1	1,1	1,1	1,1	1,0	0,8
Educação, saúde e serviços sociais	1,4	1,0	0,3	1,7	-1,3	3,0	-2,4
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	-0,7	-0,6	-12,3	6,2	5,0	-2,7	0,3
Serviços domésticos	9,1	9,1	3,1	4,2	4,2	-1,3	1,4
PIB TOTAL	-1,5	9,7	10,5	5,4	-4,8	1,0	7,7

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.

Tabela 6

Índice do deflator implícito do Produto Interno Bruto, por setores de atividade e global, do Rio Grande do Sul — 1985-97

(base móvel)

SETORES	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	-	377,37	254,43	765,39	1 519,30	1 877,71
Indústrias extrativas	-	195,61	226,82	660,18	1 141,20	2 724,07
Indústrias de transformação ...	-	214,71	344,34	864,29	1 487,62	2 898,35
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-	219,10	403,63	725,86	1 156,18	2 642,96
Construção	-	226,03	265,93	794,52	1 970,91	2 531,89
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	-	258,68	289,11	768,57	1 500,30	2 753,75
Alojamento e alimentação	-	265,08	301,38	656,57	1 863,09	2 602,47
Transporte, armazenagem e comunicações	-	240,63	360,11	722,82	1 448,79	2 173,85
Intermediação financeira	-	-	-	-	-	-
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	-	251,04	309,29	710,65	1 480,92	2 930,22
Administração pública, defesa e seguridade social	-	317,84	249,00	642,06	1 739,78	3 187,88
Educação, saúde e serviços sociais	-	221,99	422,16	681,37	1 605,04	2 534,75
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	-	238,22	290,12	620,30	1 737,01	2 822,74
Serviços domésticos	-	306,99	264,54	710,72	1 964,44	2 338,33
PIB TOTAL	-	251,07	313,67	777,00	1 572,83	2 521,99

(continua)

Tabela 6

Índice do deflator implícito do Produto Interno Bruto, por setores de atividade e global,
do Rio Grande do Sul — 1985-97

(base móvel)

SETORES	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca	582,00	889,88	2 152,26	3 191,28	128,85	106,35	101,52
Indústrias extrativas	499,07	1 252,44	2 343,66	1 925,83	139,84	104,24	108,88
Indústrias de transformação ...	459,93	1 247,25	2 139,02	2 179,74	161,89	110,68	103,57
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	500,67	1 231,00	2 539,61	2 226,71	151,02	172,73	83,89
Construção	443,52	1 096,33	2 247,79	2 716,39	229,23	107,49	109,19
Comércio, reparação de veículos automotivos, objetos pessoais e domésticos	509,04	1 043,08	2 133,25	2 389,05	162,63	113,67	112,40
Alojamento e alimentação	470,40	1 128,43	1 908,65	2 301,19	184,55	110,59	104,38
Transporte, armazenagem e comunicações	492,02	1 134,90	2 637,47	2 927,59	173,14	109,60	109,64
Intermediação financeira	-	-	-	-	-	-	-
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	530,58	1 104,48	2 027,10	2 224,91	189,65	117,27	106,10
Administração pública, defesa e seguridade social	385,12	1 313,06	2 075,54	2 435,98	187,23	122,43	100,18
Educação, saúde e serviços sociais	653,93	1 238,31	1 986,13	2 296,86	183,11	125,52	110,62
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	521,24	1 097,16	2 150,91	3 054,67	197,48	122,16	112,12
Serviços domésticos	528,88	1 111,82	2 078,68	2 211,62	227,80	116,53	105,99
PIB TOTAL	488,98	1 158,31	2 163,15	2 326,45	163,59	112,28	105,33

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.